

A prática musical de guitarristas de Natal/RN: algumas contribuições para o Curso Técnico de Instrumento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: AS-2. EDUCAÇÃO MUSICAL

Iranildo Barreto de Melo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
byrahn@gmail.com

Resumo. O estudo investigou as práticas pedagógicas no ensino da guitarra no curso técnico da EMUFRN. Os objetivos foram compreender a relação entre a formação acadêmica e as demandas do mercado musical. Para isso, foram analisadas práticas de aprendizagem informal e formal por meio de literatura existente, entrevistas e questionários com alunos e professores. Os resultados apontaram uma lacuna entre o ensino técnico e as necessidades do mercado, com ênfase na guitarra solista em detrimento da guitarra rítmica. A conclusão destacou a importância de alinhar o currículo às práticas musicais populares e às demandas profissionais dos guitarristas.

Palavras-chave. Guitarra, Curso técnico, Aprendizagem informal, Mercado de trabalho, Práticas pedagógicas.

The Musical Practice of the Guitarists of Natal/RN: Some Contributions to the Technical Teaching of Instrument

Abstract. The study investigated the pedagogical practices in the teaching of the guitar in the technical course of EMUFRN. The objectives were to understand the relationship between academic training and the demands of the music market. To this end, informal and formal learning practices were analyzed through existing literature, interviews and questionnaires with students and teachers. The results pointed out a gap between technical education and the needs of the market, with emphasis on the solo guitar to the detriment of the rhythm guitar. The conclusion highlighted the importance of aligning the curriculum with popular musical practices and the professional demands of guitarists.

Keywords. Guitar, Technical Course, Informal Learning, Labor Market, Pedagogical Practices.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas que ocorrem no ensino e aprendizagem da guitarra no curso técnico de instrumento, oferecido pela EMUFRN (Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), buscando compreender as relações que se estabelecem entre os conteúdos didático-pedagógicos

utilizados na formação dos guitarristas, e as práticas profissionais desses músicos que atuam em contextos diversos no mercado de trabalho.

Nesse sentido, foi possível formular as seguintes interrogações: de que forma os conteúdos utilizados na formação de um guitarrista em contexto de ensino formal, alinha-se com as necessidades encontradas para desenvolver a prática musical no mercado de trabalho? De que maneira o curso técnico de guitarra da EMUFRN está considerando os conhecimentos prévios dos alunos(as) em sala de aula? Quais estratégias são elaboradas pelo professor para preparar o guitarrista para atuar no cenário musical em diversos contextos?

Para tanto, as respostas para estas perguntas podem não ser suficientemente esclarecedoras para elucidar a temática, nem muito menos esgotar a discussão. No entanto, presume-se que, através deste tipo de investigação, possamos compreender sobre a atuação do professor de guitarra como também do guitarrista que passa a atuar no campo de trabalho.

Portanto, a discussão contida aqui, de certa maneira, poderá provocar novas pesquisas e futuras reflexões no campo do ensino formal e sistemático de instrumento em cursos técnicos de música. As atividades propostas para aquisição de habilidades e competências no curso técnico de guitarra elétrica da EMUFRN, podem ser ampliadas não isoladamente, mas sim de modo a complementar com os conhecimentos prévios e as habilidades já adquiridas no convívio com outros músicos, levando em consideração os espaços de trabalho oferecidos em diversos contextos como bandas, grupos, orquestras, Igrejas, solo ou grupos de música instrumental.

Nesse sentido, não propomos anular nem um nem outro conhecimento, o que se propõe é exatamente entender como se procede a fusão entre conhecimento informal e conhecimento formal de música, visando sugestões para uma formação mais ampla na aquisição de saberes preparatórios para o mercado de trabalho.

Percebe-se que o músico, especificamente o guitarrista, depara-se com um repertório e uma maneira de lidar com a performance no mercado de trabalho diferente da que é praticada na formação técnica do curso formal para guitarra elétrica da EMUFRN.

Para entendermos qual processo de aprendizagem que os guitarristas populares praticam longe do contexto formal do ensino de instrumento, precisamos considerar o ponto de vista de autores como Lucy Green por exemplo. A autora, em suas pesquisas, aponta para a prática dos músicos populares como sendo em sua maioria “*práticas de aprendizagem informal*” mesmo sabendo que cada vez mais os músicos populares fazem aulas formais de música e até mesmo concluem formação em cursos superiores de música (Green, 2012, p. 67).

Para esse entendimento, sobre as práticas musicais de músicos populares, é importante recorrer a algumas características apontadas por Green que identificam as práticas de aprendizagem informal. São elas: escolher a música do repertório que se pretende aprender, ou seja, uma música que já tenha uma identificação, geralmente os professores já trazem pronto o repertório ainda não familiarizado pelos alunos(as) para trabalhar em contexto formal.

Ao contrário dos padrões de leitura das partituras convencionais, utiliza-se práticas *aurais*, ou seja, aprender de ouvido. Geralmente, a aprendizagem informal se dá no meio de grupos. Outra característica é que a aprendizagem acontece de modo pessoal, envolvendo habilidades e conhecimentos desordenados de acordo com as preferências e/ou necessidades, nesse caso, envolve também aspectos exigidos para o mercado de trabalho (Green, 2012). Estas práticas descritas por Green, não adotam uma sistematização rigorosa.

Traçar relações de aproximação entre os procedimentos adotados nas práticas formais de ensino da guitarra elétrica no curso técnico da EMUFRN, e as várias formas de aprendizagens oriundas de práticas informais, conduzem para um importante e necessário diálogo sobre como acontece essas articulações diante da organização dos currículos didático-pedagógicos no curso técnico da referida instituição em suas atividades na formação e preparação desses músicos populares para atuação no campo de trabalho.

Considerando as práticas de aprendizagem informal como uma forma cultural, e com o objetivo de entender como o processo de aprendizagem de músicos populares se relaciona com os conteúdos pedagógicos do curso técnico de guitarra, destacamos a pesquisadora Lucy Green, quando faz uma importante indagação e uma pertinente reflexão.

Como podemos levar uma forma cultural para dentro de um sistema educacional quando esta forma cultural proclama fortemente sua própria independência da educação? E não só como, mas para quê? Até recentemente, a presença da música popular em sala de aula era restrita a uma mudança de conteúdo curricular. Ao desenvolver este novo conteúdo, focalizamos principalmente na própria música – o produto – e falhamos amplamente em não perceber os processos pelos quais este produto é transmitido no mundo fora da escola (Green, 2012, p. 68).

Refletindo sobre essa questão, posta pela pesquisadora britânica, concordamos que a música popular na qual ela se refere, tem um papel presente nos veículos de comunicação populares e acessíveis democraticamente. No entanto, as escolas formais que têm o objetivo de preparar músicos para o mercado de trabalho, de certa maneira ignoram o cenário popular da música, onde indiscutivelmente é o campo de trabalho profissional do músico popular.

Portanto, nesse sentido, discorreremos sobre o tema abordando o que nos informa a literatura, trazendo falas relevantes dos participantes da pesquisa para traçar uma breve investigação na direção de algumas contribuições para o ensino e aprendizagem técnico de instrumento, especificamente a guitarra elétrica correlacionado ao mercado de trabalho.

Metodologia

Para os procedimentos metodológicos nessa investigação, realizei primeiramente um levantamento bibliográfico para entender a literatura existente sobre os perfis de cursos técnicos de instrumento musical e suas práticas pedagógicas relacionadas com o mercado de trabalho. Para solidificar um arcabouço teórico no embasamento da discussão, as buscas foram direcionadas para a plataforma digital *Google Acadêmico*, além de dissertações e monografias em repositórios de Universidades Federais, artigos em periódicos e revistas da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) e ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

Inicialmente, buscamos por textos de autores que discutem a formação do professor e suas estratégias didático-pedagógicas de ordem mais gerais, e evidentemente interligando diálogos dos artigos que versam sobre a aprendizagem de músicos populares e o mercado de trabalho. Documentos que subsidiam e norteiam os cursos Técnicos no país para trazer informações sobre o curso técnico de instrumento musical também foi considerado.

Como dados empíricos, trouxemos as falas dos participantes da pesquisa. Portanto, além do levantamento bibliográfico, as entrevistas semiestruturadas e os questionários com os 4 participantes, 2 alunos e 2 professores foram de fundamental importância para a realização da investigação. Os critérios estabelecidos na escolha das categorias se moldam da seguinte forma:

Participaram como respondentes da pesquisa por entrevistas semiestruturadas, 2 alunos do curso técnico de guitarra elétrica da EMUFRN, sendo um aluno já formado no curso e outro ainda cursando o período final. As entrevistas foram gravadas no formato áudio, para em seguida serem transcritas. Com relação aos professores, foi enviado um questionário para os dois professores de guitarra do curso Técnico, um que já foi professor do curso e o outro que atua como professor desde 2014. Todas as comunicações aconteceram de forma remota, via aplicativo de celular *WhatsApp*. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes, optamos por utilizar nomes fictícios ao longo deste estudo. Assim, ao mencionar os indivíduos envolvidos na pesquisa, utilizamos pseudônimos para proteger suas

identidades reais. Essa abordagem segue as diretrizes éticas recomendadas pelas Diretrizes para a Ética na Pesquisa e a Integridade Científica do Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes (FCHSSALLA, 2024).

Portanto, de caráter qualitativo, esta pesquisa visa compreender os fatos que ocorrem no ensino técnico de instrumento musical, especificamente a guitarra elétrica e a atuação do músico no campo de trabalho. No entanto não pretendo apontar ou indicar preferências, ou ainda, resolver a questão. Como bem descreve Moraes

a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão (Moraes, 2003, p. 191).

Para Moraes (2003), a desmontagem dos textos é o primeiro elemento do ciclo de análise. Partindo desse pressuposto seguimos organizando os dados da pesquisa analisando os textos coletados. Segundo o autor, a desmontagem de textos em que ele se refere “implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” e prossegue acrescentando, “o pesquisador exercita um esforço de construir novas teorias a partir de elementos teóricos de seus interlocutores empíricos, manifestados por meio dos textos que analisa” (Moraes, 2003, p. 191). Além do mais, para Mirim Goldenberg (2004), um dos atributos do pesquisador descrito por ela é saber relacionar dados empíricos com a teoria.

A análise textual discursiva é o dispositivo de análise de dados qualitativos adotado para analisar os dados coletados na pesquisa. Moraes e Galiazzi argumenta que

a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador. (Moraes; Galiazzi, 2006, p. 117).

Com relação aos resultados, Moraes (2003) afirma que os resultados finais não podem ser previstos numa pesquisa qualitativa. No entanto vale o esforço e a dedicação do pesquisador para de fato constatar ideias e reflexões no intuito de contribuir com a produção de literatura específica, que se refere ao ensino e aprendizagem do curso Técnico de guitarra da EMUFRN (Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

O curso Técnico de Guitarra Elétrica da EMUFRN e suas especificidades

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) de 2016, é um referencial normativo específico que subsidia o planejamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio. Esse catálogo orienta instituições, estudantes e a sociedade em geral sobre os cursos técnicos disponíveis (Brasil, 2016). Oficialmente, é o documento que norteia os cursos técnicos de todo o país.

O documento completo contém 13 eixos tecnológicos. Cada eixo agrupa cursos técnicos relacionados a áreas específicas do conhecimento e do mercado de trabalho. O Curso Técnico em Instrumento Musical, compõe o grupo de cursos técnicos do eixo denominado Produção Cultural e Designer. Nele, exige-se uma carga horária de no mínimo 800 horas. O documento define o perfil do profissional de conclusão de forma que o aluno egresso

Desenvolve atividades de performance instrumental, em grupo ou como solista, em concertos, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão e gravações. Aperfeiçoa as qualidades técnicas de execução e interpretação. Desenvolve leitura à primeira vista. Realiza estudos de improvisação musical como prática de investigação e composição. Desenvolve fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música (Brasil, 2016).

O catálogo menciona o campo de atuação dos instrumentistas como sendo “Bandas. Orquestras. Conjuntos de música popular. Grupos de câmara. Bandas Militares. Estúdios de gravação. Rádio, televisão e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura” (Brasil, 2016).

Dentro do Curso Técnico em Instrumento musical, é possível para o candidato, antes mesmo do ingresso no curso, escolher o instrumento musical específico. Disponível no *site* da Escola de Música da UFRN na aba de cursos, encontra-se a seguinte descrição:

O curso técnico em música tem o objetivo de formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem nos campos musicais instituídos e emergentes, de maneira criativa e inovadora, participando ativamente do mundo do trabalho e da prática social. Os cursos oferecidos são instrumentos musicais (Baixo Elétrico, Bateria, Clarinete, Contrabaixo Acústico, Eufônio, Fagote, Flauta Doce, Flauta Transversal, Guitarra Elétrica, Oboé, Percussão, Piano, Piano Popular, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola, Violão Erudito, Violão Popular, Violino, Violoncelo, Canto (popular e erudito), Regência e processos fonográficos. (EMUFRN. Disponível em: [Cursos técnicos – Escola de Música da UFRN](#). Acesso em 26/06/2024).

O guia do aluno, documento disponível no site da EMUFRN, também serve como um documento norteador para o aluno(a), ele aponta para questões mais gerais de matrícula, espaço físico da escola, salas e equipamentos disponíveis. Informações como duração do curso de 3 anos (6 semestres), com prazo máximo para 4 anos e meio (9 semestres) são encontradas no guia do aluno.

Em 1999, inicia-se a primeira turma do curso técnico de guitarra, ministradas pelo professor João Barreto de Medeiros Filho (Manoca Barreto), o primeiro professor e responsável pelo planejamento e estruturação do curso técnico de guitarra na EMUFRN (Gomes, 2015, p. 15).

Gomes (2015), traz em sua monografia de conclusão de curso importantes informações sobre o curso técnico de guitarra elétrica da EMUFRN, como por exemplo, a intencionalidade e o objetivo principal do curso. “A intenção do curso é formar músicos no que diz respeito à parte técnica do instrumento para atuação no mercado de trabalho” (Gomes, 2015, p. 15). Sobre o desenvolvimento do plano de curso, Gomes afirma que o curso técnico de guitarra

foi desenvolvido com uma linha de ensino sob a influência da escola americana, uma vez que muitos planos de curso ministrados nas instituições onde existe o ensino de guitarra elétrica no Brasil adotam métodos que foram elaborados em escolas como a *Berklee College of Music e Musician Institute of Technology* (Gomes, 2015, p. 21).

Silva e Ribeiro também concordam que “a influência da escola americana guitarrística ainda é muito presente nos programas e currículos que estruturam os cursos de guitarra no Brasil” (Silva; Ribeiro, 2015, p. 4). Nesse sentido, podemos dizer que os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem de guitarra no curso técnico da EMUFRN continuam predominantemente *jazzísticos*, pautados nos padrões hegemônicos da escola americana, onde percebe-se certa distância da realidade local no campo profissional de atuação do guitarrista.

Partindo das informações até então abordadas, cuidaremos de trazer as falas dos entrevistados da pesquisa na próxima seção, para assim desenvolver a discussão.

Resultados e discussão

Os métodos adotados no Curso Técnico de Guitarra Elétrica da EMUFRN, comprovam que auxiliam de muitas maneiras as práticas técnicas no instrumento, relacionadas aos conhecimentos de harmonia funcional, escalas, improvisação, percepção

musical, prática de conjunto e apreciação com práticas de audição atenta e intencional, atestando que são considerados os conhecimentos prévios dos alunos. Entretanto, para Silva e Ribeiro “a vertente musical abordada no curso técnico diverge muito do mercado musical regional, onde muitos outros gêneros musicais são difundidos (fornó, sertanejo, axé, etc.)” (Silva; Ribeiro, 2015, p. 8).

É importante ressaltar algumas falas dos entrevistados da pesquisa. José, um dos alunos entrevistado, ingressou no curso em 2012 e saiu em 2015, ele conta que já tocava guitarra em eventos privados, na igreja, casamentos, mas não fazia shows com bandas em eventos populares e midiáticos. Ao entrar no curso técnico de guitarra da EMUFRN, sua perspectiva foi a seguinte:

minha perspectiva era aprender mais e ter ali um contato com um mundo que eu não conhecia. Um estilo de tocar que eu conhecia só de ver os vídeos na internet, mas eu não pensava tanto assim como eu ia fazer aquilo. Como eu vim do rock do gospel e tal, aí eu fui vendo essa coisa da música instrumental aos pouquinhos né. E lá, foi onde abriu minha mente assim pra como me portar melhor no palco na questão de improvisação ou de criação de solos ou de gravação ou de montar arranjos. Isso tudo eu vi lá mesmo.

Manoel, aluno do último período do curso técnico de guitarra da EMUFRN, descreve alguns conteúdos presentes no currículo do curso:

Aqui no curso de guitarra, a gente estuda, quando a gente entra no curso de guitarra, temos as matérias de instrumento né, as matérias práticas de instrumento e temos as outras matérias que são semelhantes para todos os outros instrumentos, como percepção, como harmonia, como linguagem musical. Então existiu esse alicerce da teoria musical, é, o treino de percepção, entender melhor os acordes, entender a relação entre eles, entre as alturas (...)

E prossegue:

(...) Isso te ajuda de várias maneiras né. O primeiro é você treinar o teu ouvido... ir começando a treinar o ouvido, tornar o ouvido mais musical, você conseguir compreender é, as relações intervalares na música que isso vai te auxiliar por exemplo para aprender uma música, para tirar uma música do teu repertório. O estudo da harmonia, que tá presente, o estudo da harmonia, a música popular como a gente entende hoje, a MPB, a Bossa Nova, o Choro, é, é, essas músicas desse repertório, é, pra você compreender bem tem que passar pelo estudo da harmonia.

Nesse sentido, podemos notar a presença da prática de aprendizagem informal “pegar de ouvido” (Green, 2012), e a importância do conhecimento de harmonia para a compreensão de gêneros musicais populares. Para obter informações sobre o conteúdo das aulas, o plano de curso e a ementa, fiz uma busca por esses documentos nos sites oficiais do curso, conforme também solicitado aos professores. No entanto, não encontramos. A informação que obtive é que o PPC (Plano Pedagógico do Curso) está sendo reformulado no momento, pois não houve mudanças desde 1999, por isso não está disponível, afirma um dos professores participantes da pesquisa. “No entanto, a Coordenação do Curso Técnico está se mobilizando para atualizar o PPC e se tudo correr bem, concluir o processo ainda este ano” afirma o professor Francisco. Com isso, as informações sobre os conteúdos do curso técnico de guitarra, são explicitadas pelos autores na literatura com contribuição nas falas dos professores e dos alunos.

Com relação ao repertório, trazer a fala do aluno Manoel pode ser pertinente para entendermos a complexidade do aprendizado.

Falando em repertório a gente estuda, principalmente Choro, Jazz e Bossa Nova, que são estilos que são muito ricos harmonicamente, então quando a gente estuda esse tipo de repertório, que já tem, são músicas que são trabalhadas harmonicamente tem um certo grau de complexidade, foi feito ali um trabalho de harmonia e quando a gente encara coisas desse nível o que é mais simples harmonicamente fica mais fácil, fica mais fácil da gente aprender.

De acordo com Gomes (2015) “o repertório trabalhado no curso visa desenvolver uma linguagem musical no aluno, fazendo o aluno aplicar e praticar o conteúdo abordado nas aulas, vivenciando na prática como desenvolver uma linguagem criativa na música, no jazz” (Gomes, 2015, p. 24)

Manoel é um guitarrista que atua na noite do cenário local, faz sentido ele compreender sobre harmonia e sua funcionalidade, as relações melodia harmonia e as práticas de improvisação para atuar no mercado de trabalho. No entanto, quando perguntado sobre os conteúdos do curso estarem alinhados ao mercado de trabalho, sob seu ponto de vista, ele responde:

Sim, eu diria que sim, mas em partes. Eu acho que existe uma lacuna, é, é, por quê? No curso de guitarra nós estudamos principalmente, a maior parte do tempo é a guitarra como instrumento solista, certo. A gente estuda improvisação, a gente tira o repertório de guitarra fazendo a melodia principal da música e estudamos as improvisações os métodos de improvisações, que as harmonias nos dão. Só que no mercado de trabalho, a

maior parte dos trabalhos para os guitarristas, o guitarrista vai tá lá como um complemento harmônico e rítmico, certo. E isso aqui no curso de guitarra, nas aulas de guitarra, nós não vemos muito a parte rítmica da coisa, que é o que mais se precisa do lado de fora. Então isso é algo que a gente tem que procurar por si só mesmo sabe.

O professor Raimundo, que atuou como substituto nos anos de 2015, 2018 e 2019 faz a seguinte declaração: “segundo o inesquecível mestre Manoca Barreto o curso tinha intenção de preparar o aluno para se virar na noite, acompanhando cantores(as), bem como conscientizar o músico para uma melhor compreensão dos aspectos técnicos em relação a harmonia e improvisação.” Nessa direção, parece que não estão totalmente alinhados com o repertório no qual o guitarrista se depara no campo de atuação. Consta-se, na fala do aluno Manoel, uma lacuna existente no que diz respeito a rítmica, e evidentemente essa rítmica, pode estar associada à execução do guitarrista em contextos musicais midiáticos como bandas de forró, sertanejo e demais gêneros musicais que o curso técnico de guitarra não contempla.

Silva e Ribeiro, em um artigo publicado no XII Encontro Regional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) no ano de 2014, discorrem sobre a seguinte constatação em relação ao curso técnico de guitarra da EMUFRN:

a guitarra jazzística é fundamental no ensino desse instrumento, confrontando com a realidade musical dos alunos ingressantes no curso. É visível a distinção entre “escolas” guitarrísticas midiáticas (rock, reggae, blues, salsa, heavy metal e etc.) e a guitarra oriunda da música jazzística americana, uma vez que a sistematização do ensino desse instrumento adveio dessa última vertente. O mercado musical nordestino deriva de gêneros musicais midiáticos (forró, sertanejo, samba, axé, rock e etc.) ficando o posicionamento do curso técnico divergente do contexto musical da região, em dissonância com a formação de profissionais preparados para atuar nesse mercado. (Silva; Ribeiro, 2014, p. 9).

Vale ressaltar que o artigo produzido por Silva e Ribeiro foi publicado no ano de 2014. Isso comprova, através da presente pesquisa, que mesmo após 10 anos, continuamos discutindo o currículo do curso técnico de instrumento musical, especificamente da guitarra elétrica na EMUFRN, e refletindo o alinhamento dessa formação com a atuação profissional do guitarrista. Vários aspectos da aprendizagem se convergiram entre as respostas coletadas.

A prática de conjunto, é um aspecto citado por ambos os entrevistados como sendo de fundamental importância na formação técnica do guitarrista. O aluno José, quando solicitado a responder sobre o que poderia haver de mudanças, para que na opinião dele, possa vir a acrescentar ao curso técnico de guitarra, ele responde que poderia haver mais prática de conjunto. E acrescenta:

Dentro da aula de guitarra eu não mudaria, já nas práticas eu acrescentaria mais música pop, música popular tipo, mais samba, mais forró, sei lá, samba rock, essas coisas mais assim, sabe? pra pessoa ter uma vivência do estilo, não ficar tão centrado na bossa nova e no jazz (...)

É importante deixar claro que o aluno José, atua como professor de guitarra em escolas especializadas que não exigem que o professor seja licenciado em música. Portanto, suas vivências no campo de trabalho são diferentes do contexto de trabalho do aluno Manoel, que atua na noite e em bandas como guitarrista. Para Manoel:

uma das coisas que acredito que possa ser abordada, seria ter mais contato com a música popular no sentido da música popular do momento, né. O que tá tocando na rádio, quais são os estilos que estão mais em alta no momento. Voltaria a abordar a questão da guitarra rítmica como instrumento de acompanhamento que é o principal, é onde a gente mais trabalha, a guitarra como acompanhamento rítmico, harmônico, e é algo que é pouco abordado no curso de guitarra.

Tais afirmações são constatadas também na fala do professor Francisco quando se expressa sobre o quanto o conteúdo do curso contempla a prática profissional no contexto local e o que poderia sofrer eventuais mudanças:

O que poderia ser modificado, no meu entender, diz respeito à linha do repertório estudado no curso, que até então possui uma grande ênfase na música instrumental, incluindo jazz e música brasileira (...)
(...) Atualmente, creio que contemplam em parte, pois ao menos no RN, a grande maioria dos trabalhos que os guitarristas realizam se dão em outros gêneros musicais que não estão na atual linha do curso técnico.

O professor Francisco, é bacharel em música com habilitação em violão. Mestrado em música, interpretação violão. Francisco, também possui formação no curso técnico em música com habilitação em guitarra elétrica, e atualmente é professor do quadro efetivo no Curso Técnico de Instrumento Musical Guitarra Elétrica da EMUFRN.

Apesar de não encontrarmos registros oficiais do PPC (Plano Pedagógico do Curso), o professor Francisco, aponta dentre outros objetivos do curso “promover o *networking* entre os alunos e profissionais do mercado musical, facilitando a inserção e a promoção dos estudantes no meio profissional.” Entretanto, diante dessa declaração do professor Francisco, podemos dizer que isso sugere ajustes nos conteúdos pedagógicos. Correlacionado com essa ideia, o aluno Manoel sugere que “poderia também ter um pouco mais de algumas disciplinas voltadas para música e empreendedorismo.”

Considerações

A pesquisa destaca a importância de integrar o conhecimento formal e informal na formação de guitarristas, propondo uma combinação que beneficie a preparação para o mercado de trabalho. Revela-se uma lacuna entre o currículo do curso técnico e as demandas do mercado musical, especialmente no que se refere à prática rítmica e ao repertório popular. As falas dos entrevistados sugerem a necessidade de mais práticas de conjunto e inclusão de gêneros musicais variados, refletindo a diversidade do cenário musical.

A pesquisa aponta para a necessidade de atualização do Plano Pedagógico do Curso, visando alinhar a formação técnica com as realidades profissionais dos músicos. O estudo sobre o ensino da guitarra elétrica no Curso Técnico de Música da EMUFRN, revelou aspectos fundamentais para a formação dos guitarristas e sua inserção no mercado musical.

Enquanto a guitarra solista é amplamente abordada, a guitarra rítmica, tão importante em contextos de bandas e música popular, recebe menos atenção. Recomenda-se uma revisão curricular que valorize ambos os aspectos da guitarra.

A prática de conjunto é essencial. Participar de bandas, grupos de música popular e projetos colaborativos, desenvolve habilidades de performance e interação musical. Além disso, o repertório deve incluir músicas populares e midiáticas, aproximando os estudantes das tendências musicais contemporâneas.

O Plano Pedagógico do Curso, deve ser constantemente revisado e atualizado. Isso envolve não apenas ajustes nos conteúdos, mas também na metodologia de ensino. A formação dos professores também é relevante, capacitando-os para lidar com a diversidade musical e as demandas do mercado. É importante também que seja feita consultas aos egressos do curso, para uma compreensão mais profunda da atuação profissional do guitarrista formando no Curso Técnico de Guitarra da EMUFRN.

Referências

Curso Técnico em Música. *Formação de profissionais na área musical, abrangendo instrumentos musicais variados, canto e processos fonográficos*. EMUFRN. Disponível em: [Cursos técnicos – Escola de Música da UFRN](#). Acesso em 26/06/2024.

Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica/Grupo de Trabalho de Ética em Pesquisa; FCHSSALLA (2022-2023); Frederico Garcia Fernandes (coord.). — Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2024. — 28 p.

Escola de Música da UFRN. Cursos técnicos em música. Disponível em: https://musica.ufrn.br/?page_id=3751. Acesso em: 29 jun. 2024.

GREEN, Lucy. *Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula*. Revista da ABEM, Londrina, v.20, n.28, p.61-80, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 224 p.

GOMES, Moises Cardoso. *O ensino de guitarra elétrica no Curso Técnico de Música da EMUFRN: aspectos históricos e metodológicos*. Natal, 2015. 36 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

JOSÉ (nome fictício). *Entrevista concedida a Iranildo Barreto de Melo via aplicativo WhatsApp*. Arquivo de áudio, duração 00:41:18, Natal/RN, 27 jun. 2024.

MANOEL (nome fictício). *Entrevista concedida a Iranildo Barreto de Melo via aplicativo WhatsApp*. Arquivo de áudio, duração 00:21:19, Natal/RN, 27 jun. 2024.

Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 3ª edição. Brasília/DF, 2016. Disponível para reprodução com citação da fonte.

Moraes, R. (2003). *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211.

MORAES, Roque. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva*. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces*. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

FRANCISCO (nome fictício). *Questionário concedido a Iranildo Barreto de Melo via aplicativo WhatsApp*. Natal/RN, 29 jun. 2024.

RAIMUNDO (nome fictício). *Questionário concedido a Iranildo Barreto de Melo via aplicativo WhatsApp*. Natal/RN, 27 jun. 2024.

SILVA, Ruãnn César Cezário; RIBEIRO, Giann Mendes. *Características e concepções do ensino de guitarra elétrica da escola de música da UFRN*. XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014.